

# ESTRUTURA RETÓRICA DA NARRATIVA NAS MODALIDADES DE LÍNGUA ORAL E ESCRITA

Juliano Desiderato Antonio \*

**RESUMO:** Além do conteúdo proposicional veiculado explicitamente pelas orações de um texto, há proposições implícitas que surgem das relações estabelecidas entre as partes do texto. Essas proposições são chamadas proposições relacionais e não precisam de marcas formais para serem reconhecidas. Elas são parte da estrutura do texto e surgem no processo de interpretação, conferindo unidade ao texto. Neste artigo, investiga-se a relação entre proposições relacionais e algumas partes da estrutura da narrativa, proposta por Labov e Waletzky, em um corpus formado por 30 narrativas orais e 30 narrativas escritas do português, produzidas por informantes de diferentes níveis de escolaridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** estrutura retórica do texto; proposições relacionais; estrutura da narrativa.

## Introdução

Além do conteúdo proposicional veiculado explicitamente pelas orações de um texto, há proposições implícitas que surgem das relações estabelecidas entre porções de texto. São as chamadas “proposições relacionais” (Mann e Thompson, 1983, p. 1-3).

---

\* Universidade Estadual de Maringá – UEM.



Este trabalho tem como objetivo principal analisar como essas proposições relacionais se combinam para conferir um modelo de estrutura organizacional a narrativas. Também pretende-se verificar a equivalência entre esse modelo de estrutura retórica e as partes da narrativa de Labov e Waletzky (1967). Além disso, pretende-se contribuir para uma melhor caracterização das modalidades de língua oral e escrita, uma vez que serão analisadas tanto narrativas orais quanto narrativas escritas.

O *corpus* da pesquisa é constituído por 60 narrativas, sendo 30 orais e 30 escritas. Essas narrativas foram produzidas por três grupos de dez informantes cada, pertencentes a diferentes níveis de ensino, a saber, Ensino Superior, Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Para se evitar que houvesse influência das falas do narrador ou de personagens sobre a maneira como os informantes formulariam linguisticamente a história, a solução foi procurar um filme mudo, cuja seqüência de cenas fosse suficiente para a compreensão do enredo.

O vídeo escolhido foi "O pavão misterioso", que se baseia em uma história do folclore nordestino de mesmo nome e que tem como personagens bonecos que representam seres humanos. Com duração de 9 minutos e 20 segundos, o enredo do filme se inicia com a chegada do protagonista à cidade onde acontecerão os fatos. Após conhecer o local e instalar-se em um hotel, o rapaz vai a uma festa popular e conhece uma moça por quem se apaixona. Entretanto, o pai da moça proíbe o amor dos dois. O rapaz vai, então, a uma oficina e constrói uma aeronave em forma de pavão que utiliza para fugir da cidade com sua amada.

Logo após assistirem ao filme, os informantes contaram a história oralmente, que foi gravada em fitas K-7. Em seguida, solicitou-se que a história fosse contada por escrito. Durante a redação, não foi permitido aos informantes ouvir a fita que haviam gravado, para que não houvesse influência do oral sobre o escrito.

## **1. Considerações teóricas**

### **1.1 Modalidades de língua oral e escrita**

Desde que se começou a estudar a linguagem, três posturas distintas já foram adotadas a respeito da relação entre língua oral e língua escrita (CHAFFE, 1994). Primeiramente, na tradição gramatical iniciada pelos gregos e pelos romanos, a escrita gozava de maior prestígio do que a fala. Com o nascimento da Lingüística, a ênfase dada ao estudo de línguas que ainda não tinham uma tradição escrita elevou a fala a uma posição de prestígio. Essa modalidade foi considerada o verdadeiro objeto de estudo dos lingüistas e a escrita era concebida apenas como uma representação da fala. Nas últimas décadas passou a ser difundida uma concepção mais equilibrada da relação entre fala e escrita. De acordo com essa concepção, as duas modalidades são realizações diferentes da linguagem, com funções diferentes.

Um equívoco cometido por muitas pesquisas que tratam da relação entre a fala e a escrita é conceber as duas modalidades como antagônicas. A visão de Ochs (1979) sobre o planejamento do discurso mostra que a fala e a escrita podem, na verdade, representar um contínuo. A autora fala de quatro níveis de planejamento: discurso falado não planejado, discurso falado planejado, discurso escrito não planejado e discurso escrito planejado. Assim, um bilhete escrito às pressas pode ter muito mais semelhança com uma narração informal de uma história a um amigo do que com um editorial de jornal, por exemplo. Esse mesmo editorial, por sua vez, também pode apresentar muito mais semelhanças com um discurso elaborado feito a uma platéia do que com o tal bilhete escrito às pressas. Marcuschi (2000, p. 28) também critica essa visão dicotômica da relação entre fala e escrita que, segundo ele, “postula para a fala uma menor complexidade e uma maior complexidade para a escrita”.

